

# Equilíbrio após a eleição muda rotina do Congresso

88

17 JUN 1990

Arquivo — 24-9-89

Marcondes Sampaio

O esperado equilíbrio de forças entre PMDB e PFL, na nova composição da Câmara, a ser eleita no dia 3 de outubro, deverá por fim a algumas praxes que vêm sendo seguidas no Legislativo desde os governos militares, e até encerrar, de vez, o controle que o PMDB exerce sobre a direção da Casa e nas suas comissões técnicas.

Estimulado pela perspectiva do definhamento peemedebista, o atual 1º vice-presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, afirmou ao JBr que manterá sua candidatura à presidência, no próximo ano, mesmo que o seu partido, o PFL, não venha a eleger a maior bancada.

## Estimativa

Na realidade, Inocêncio mostra-se convencido de que o PFL será o maior partido da Câmara na próxima legislatura, devendo eleger, na sua opinião, cerca de 120 deputados — 29 a mais que a atual bancada. A estimativa parece excessivamente otimista, mas, mesmo que o partido fique com 100 deputados, ainda assim poderá ultrapassar o PMDB. Entre dirigentes dessa legenda, há quem admita que sua representação na Câmara poderá cair dos 131 atuais integrantes para algo em torno de 90 membros.

De qualquer modo, como demonstra a determinação de Inocêncio, o PMDB, mesmo eventualmente majoritário, ficará numa posição frágil, longe do poderio que demonstrava no início da legislatura, quando totalizava o dobro da atual bancada — 260 deputados — e pôde eleger Ulysses Guimarães, com tranquilidade, para as presidências da Constituinte e da Câmara.

A possibilidade de rompimento com as antigas praxes preocupa Ulysses, que já é cogitado por muitos dos seus correligionários para voltar à presidência da Câmara, cargo que já ocupou em três períodos (56-57, 85-86 e 87-88).

— Isso seria o caos. Um parlamento não pode funcionar sem determinadas regras, e uma das regras básicas é o respeito à maioria, diz Ulysses.

## Certeza

Ulysses recusa as previsões pessimistas sobre o futuro do seu partido, procurando, ao contrário, demonstrar a certeza de que o PMDB ainda elegerá a maior bancada.

Mais do que uma imposição regimental, a destinação das presidências da Câmara e das comissões técnicas a um representante do



Inocêncio quer o PFL majoritário em 91 para assumir a presidência no lugar de Paes de Andrade

maior partido é uma praxe que se consolidou a partir dos anos 60, quando a Arena, majoritária e sustentáculo político dos governos militares, passou a controlar o Congresso.

O domínio arenista e do seu sucedâneo — o PDS — chegou ao fim em 1985, com a Nova República, com o racha do PDS, que deu origem, no ano anterior, ao PFL. O PMDB tornou-se, então, o maior partido e, com o apoio do PFL, integrante da chamada “Aliança Democrática”, elegeu Ulysses para a presidência da Casa.

## Proporcional

O atual regimento da Câmara não é suficiente para justificar a manutenção da praxe. Na realidade, oferece duas brechas para o surgimento de candidaturas alternativas, quando afirma que, “na composição da Mesa, será assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou blocos parlamentares que participam da Câmara”.

A expressão tanto quanto possível exclui o caráter obrigatório da proporcionalidade e a hipótese de formação de blocos parlamentares constitui uma saída para os que pretendem enfrentar a força dos maiores partidos.